

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

UMA LEITURA CRÍTICA DE “POÉTICAS DA MASCULINIDADE EM RUÍNAS: O AMOR EM TEMPOS DE AIDS”

Ruan Fellipe Munhoz
Universidade Estadual de Maringá
ruan_munhoz@hotmail.com

José Veranildo Lopes da Costa Junior
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
jveranildo@hotmail.com

ALÓS, Anselmo Peres (org). **Poéticas da masculinidade em ruínas: o amor em tempos de AIDS**. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2017.

Poderia o leitor menos atento se perguntar: qual a importância de refletirmos sobre questões relativas à gênero e sexualidades em nossos tempos? Vivemos um período nebuloso para os direitos humanos no Brasil, momento em que o conservadorismo e o discurso de ódio ganham protagonismo na agenda política nacional, o que torna pertinente a discussão sobre as minorias sociais e sexuais para a consolidação da democracia. Nesta linha de pensamento, através de uma abordagem transdisciplinar sobre os estudos de gênero, no plano da cultura e das ciências humanas, apresentamos uma leitura da obra intitulada *Poéticas da masculinidade em ruínas: o amor em tempos de AIDS*, organizada por Anselmo Peres Alós, em 2017.

O livro reúne uma coletânea de treze textos publicados pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. O recorte dessas produções se subscreve na área de Estudos de Gêneros e Sexualidade e a sua autoria envolve pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil e do exterior, entre elas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pernambuco e Arizona State University.

Intitulado de forma homônima ao título do livro, o artigo de Anselmo Peres Alós, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFMS), discute a recente institucionalização acadêmica dos estudos de

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

gênero e sexualidade no Brasil, apresentando um recorte histórico das pesquisas que problematizam a interface entre literatura e sexualidade no país, ressaltando que obras como *Devassos no paraíso*, de João Silvério Trevisan (1986), *O lesbianismo no Brasil*, de Luiz Mott (1987) e *Beyond carnival*, de James Green (1999) estão mais diretamente vinculados a uma perspectiva histórico-antropológica do que à crítica literária propriamente dita.

Após a contextualização e revisão histórica sobre as principais publicações da área de gênero, o autor justifica a publicação dessa obra a partir da comprovação de uma lacuna existente entre a produção crítica sobre literatura e artes, tendo como eixo central o recorte de questões de gênero e de minorias sociais por um viés comparatista. O objetivo principal do livro é, segundo o próprio organizador, buscar uma poética do corpo, verificando de que modo a literatura e as artes atuam na constituição de capital cultural através da representação dos usos do corpo, do prazer e da busca por afeto.

Alós (2017) explica ainda que a noção de “poética” empregada em seu estudo compreende duas classificações emprestadas do campo dos Estudos Literários: uma de natureza normativa e outra, descritiva. A primeira ideia diz respeito a modelos literário normativos, tendo como exemplo as poéticas de Aristóteles e Boileau que trabalhavam a partir de um conjunto de regras estáticas, o fazer literário. A segunda acepção, nascida a partir de uma ruptura provocada pelo formalismo russo, pode ser entendida pela “poética estrutural” que objetivava descrever o funcionamento da literatura. Com o esvaziamento de uma emergência instaurada na busca por uma estrutura universal sobre o pensamento estruturalista, o termo “poética” pôde ser vinculado à expressão “poética autoral”, em que tange temas ou estratégias narrativas recorrentes típicas de um autor específico.

Por fim, o autor discorre sobre a necessidade de se pensar a literatura e as artes a partir de um *locus* identitário declinado pela homossexualidade masculina e pelos modos como tal processo podem ser caracterizados pela produção de um conhecimento *queer*, questionando os regimes hegemônicos e a dinâmica de poder de uma matriz heteronormativa.

Ao longo de toda a sua vida, Reinaldo Arenas foi duramente perseguido pelo regime comunista de Fidel Castro, e partindo deste horizonte de perspectiva, o artigo *Reinaldo Arenas: o menino importuno de Cuba*, de autoria de Bárbara Loureiro Andreta

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

e Mônica Saldanha Dalcol, discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM), apresenta uma importante leitura de *Antes que anochezca*, a autobiografia póstuma do escritor cubano. Este estudo torna-se relevante por apresentar ao público brasileiro a narrativa e a história de vida de Reinaldo Arenas, um intelectual homossexual assumido, ainda pouco estudado no Brasil, que escreve, antes de sua morte, uma autobiografia que se converteu em um importante relato que questiona o Estado cubano e a perseguição às liberdades individuais de seus cidadãos, bem como a individualidade e a vivência sexual na ilha.

A convencionalidade violenta dos gays no cinema brasileiro e o contraponto não convencional de Highsmith, de autoria de Rosimeri Aquino da Silva, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Fernanda Bittencourt Ribeiro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresenta uma leitura dos personagens homossexuais no cinema nacional em diálogo com aspectos da biografia e da obra de Patricia Highsmith. A convencionalidade apontada pelas autoras trata das representações dominantes de personagens homossexuais no cinema brasileiro a partir do trânsito em territórios e espaços sociais caracterizados pela marginalidade do indivíduo homossexual. Esse aspecto também pode ser verificado nos personagens homossexuais norte-americanos, entretanto as autoras apontam que em Tom Ripley, um personagem presente em diversos romances de Highsmith, o padrão de marginalidade é destoante, caracterizando-o como um personagem não convencional.

O artigo *Quando os arranjos familiares e as masculinidades entram em questão na escola*, de autoria de Marcio Caetano, docente da Universidade Federal do Rio Grande, Paulo Melgaço da Silva Junior, doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Treyce Ellen Silva Goulart, mestranda da Universidade Federal do Rio Grande, discute o modo pelos quais os estudantes de uma escola pública da periferia de uma cidade localizada no estado do Rio de Janeiro constroem e vivenciam suas noções de família, além de questões relacionadas à raça e ao gênero. Os resultados do artigo mostram que as narrativas iniciais destes estudantes eram construídas a partir de uma noção de família, raça e masculinidades fundamentadas no discurso heteronormativo.

O ensaio *Cinco teses sobre a homofobia*, de David William Foster, da Arizona State University, revisa a problematização acerca das diversas acepções e significados em

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

torno das categorias *queer* e homofobia, a partir da abordagem destes termos no campo dos estudos das ciências sociais quanto às discussões localizadas em torno dos estudos literários. O autor também problematiza sobre o complexo processo de tradução da categoria *queer* para outros horizontes de perspectivas culturais, como, por exemplo, no contexto da América Latina.

De autoria de Paulo César García, docente da Universidade do Estado da Bahia, o artigo *Histórias de si e o estilo livre de amar*, apresenta uma análise de *O que amar que dizer*, do escritor Mathieu Lindon, a partir da conceituação das relações subjetivas masculinas pautadas pelo olhar da homocultura. O tema das escritas de si se evidenciam nessa narrativa, a partir das estratégias utilizadas por Lindon para narrar o amor e a afetividade entre homens, apresentando também algumas considerações sobre o corpo e os afetos durante o período intitulado de pré e pós-AIDS.

Escritas de si e artes de viver transgênero: as insubordinações de uma escrita trans?, de autoria de Fábio Henrique Lopes, docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, parte do questionamento sobre a possibilidade de uma escrita, escritura e narrativa neutras e objetivas, ou se estas são possibilitadas por binômios históricos como gênero, raça, etnias, meio social e geração. O ponto de partida das discussões propostas pelo autor tangenciam as características das escritas trans e o aspecto *queer*.

De Cláudia Maria Ceneviva Nigro e Juliane Camila Chatagnier, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Preto), *Entre a palavra e o silêncio: a fragmentação do homem em tempo de AIDS*, apresenta uma leitura crítica do conto *The way we live now*, de Susan Sontag, para discorrer sobre a vivência da AIDS, pautando as discussões nas reflexões propostas pela filósofa estadunidense Judith Butler.

Caio Fernando Abreu, Cíntia Moscovich e a representação das sexualidades, de João Luis Pereira Ourique, docente da Universidade Federal de Pelotas e Ana Luiza Nunes Almeida, doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisa dois contos de Caio Fernando Abreu e a novela *Duas iguais*, de Cíntia Moscovich, buscando discorrer sobre a estereotipação a que o desejo homossexual se submete. Fundamentados nas contribuições dos estudos *queer*, os autores sugerem uma desconstrução dos binarismos sexo, gênero e sexualidade.

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

O pesquisador Fernando Pocahy, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresenta o artigo *Por onde andaré Irene? Micropolíticas do corpo, gênero e sexualidades em (outros) tempos de AIDS*, partindo de uma cartografia das micropolíticas do gênero e da sexualidade a partir da narrativa de Caio Fernando Abreu e do documentário *Meu tempo não parou*, realizado no estado do Rio Grande do Sul, para tecer problematizações sobre as políticas de gênero nos tempos de AIDS.

Do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Ricardo Postal e Emerson Silvestre questionam em *Dentro da lâmina veloz* as políticas *queer* a partir de uma asserção contemporânea que questiona a postura agressiva do movimento LGBT brasileiro em torno de sua própria organização social. Para tanto, os autores analisam o enredo de *Pela noite*, de Caio Fernando Abreu, considerando importantes questionamentos sobre as expressões identitárias desviantes no plano da teoria *queer*.

Em *Retratos da fragilidade: reflexos da doença nas cartas de Caio Fernando Abreu*, Gerson Werlang, da Universidade Federal de Santa Maria, expõe uma interessante leitura crítica de uma carta publicada por Caio Fernando Abreu, discorrendo sobre os reflexos e a vivência da AIDS.

Por fim, Xênia Amaral Matos, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, também apresenta um artigo sobre a narrativa de Caio Fernando Abreu em seu estudo intitulado *A AIDS em Os dragões não conhecem o paraíso*, no qual, partindo de discussões sobre saúde de Susan Sontag, Elaine Showalter e Marcelo Secron Bessa, discorre sobre a tematização da AIDS nos textos do escritor gaúcho.

Após uma leitura minuciosa da obra resenhada neste espaço, é interessante mencionar a importância desse estudo para a área de Estudos de Gênero, sobretudo quando consideramos a apresentação de artigos que se debruçam sobre a crítica literária, discursiva, histórica e antropológica, caminhando no mesmo sentido, ao possibilitar inúmeras reflexões sobre a desconstrução a respeito de questões de gênero, e particularmente, dos estudos *queer*.

Portanto, encerrando nossa leitura crítica, indicamos esse material aos estudantes, pesquisadores, professores e demais interessados nos debates

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

contemporâneos sobre gênero e sexualidade. É de fundamental importância que livros como *Poéticas da masculinidade em ruínas* faça parte do conjunto de leitura dos brasileiros, a fim de que a população tenha acesso a uma reflexão crítica e reflexiva a respeito das questões de gênero e sexualidade.

Recebido em: 20 de outubro de 2017.

Aprovado em: 14 de novembro de 2017.